

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



DINÂMICA DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NA ZONA COSTEIRA DA ILHA DE CARATATEUA – BELÉM/PA: ANTROPIZAÇÃO E PERTURBAÇÃO AMBIENTAL

Paula Maria de Melo Menezes¹; Albertino Monteiro Neto²; Ayslla Mendonça dos Santos Santos³; Ivan Carlos da Costa Barbosa⁴.

1. Bolsista PIBIC, Graduanda em Engenharia Ambiental e Energias Renováveis, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém/ICIBE, e-mail: paulamariamenezes@gmail.com; 2. Bolsista PIBIC, Graduando em Engenharia Ambiental e Energias Renováveis, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém/ICIBE, e-mail: albertino.monteiro.neto@gmail.com; 3. Bolsista PIBIC, Graduanda em Engenharia Ambiental e Energias Renováveis, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém/ICIBE, e-mail: ayslla3@gmail.com; 4. Ivan Carlos da Costa Barbosa, Centro de Tecnologia Agropecuária/ISARH/Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: ivan.barbosa@ufra.edu.br.

RESUMO:

O processo de ocupação em zonas costeiras tem evidenciado preocupação nos últimos anos dado o desenvolvimento social junto as suas necessidades. Não somente, a dinâmica do uso do solo testemunha atividades antrópicas potencialmente perturbadoras aos recursos naturais a exemplo de moradias irregulares, saneamento básico precário, descarte inadequado de resíduos, obras de infraestrutura e retirada da vegetação. O estudo teve por intuito analisar e apresentar como o processo antrópico pode intensificar desgastes ambientais e comprometer a qualidade de vida dos residentes. O estudo foi realizado na zona costeira da Ilha de Caratateua – Belém/PA. A partir de um diagnóstico ambiental in loco e técnicas de geoprocessamento para caracterizar o uso e ocupação do solo e a pedologia, foram analisados sete pontos, sendo distribuídos na Praia do Barro Branco, Amor, dos Artistas, da Brasília, Praia Grande e um ponto na rotatória próxima as praias. Os resultados mostraram considerável mancha de infraestrutura urbana na zona costeira, distribuída em solos da classe Latossolo Amarelo distrófico e Espodossolo Ferrihumilúvico, com pequena mancha de Gleissolo Háptico distrófico. A primeira classe é considerada bem desenvolvida e coesa em seus agregados estruturais, não configurando forte suscetibilidade a erosão, por exemplo. Já as duas últimas classes são média e altamente vulneráveis a erosão uma vez que o segundo apresenta inconstância textural e estrutural; e o terceiro dispõe de uma organização espacial com drenos perenes. O diagnóstico ambiental salientou forte desmobilização do ambiente, descarte de resíduos sólidos ao longo dos perfis costeiros e vegetação, solo exposto na costa, queimada de resíduos vegetais, tráfego de maquinários pesados, esgoto no banco de areia, habitações em morros e em linhas da costa, ausência de coleta seletiva e obras de infraestrutura. Todos os pontos apresentaram tais problemáticas, porém a Praia do Barro Branco reuniu todos eles. Degradação como a do solo pode estabelecer uma teia de perturbações aos recursos hídricos e vegetais, ainda, limitar as necessidades básicas humanas, uma vez que tais recursos são considerados serviços ecossistêmicos. É pertinente afirmar que o resíduo diminui a capacidade de escoamento da água e, também, absorção; já a retirada da vegetação ou frequente estímulo a compactação do solo facilita a erosão paulatina, causando perda de nutrientes e dispersão de contaminantes e poluentes. O fator limite que um dado recurso tem para absorver determinada ação decidirá a reversibilidade ou irreversibilidade destas perturbações.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico ambiental; Degradação; Serviços ecossistêmicos.

Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=5eMhT-qDF7g>

